
AS PARAFASIAS DE “MB” E AS INTERAÇÕES DIALÓGICAS NO ECOA

Tamiles Paiva Novaes
(UESB)

Lucélia Teixeira Santos Santana
(UESB)

Daniela Pereira de Almeida
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(UESB)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar os efeitos da afasia em um sujeito que sofreu um acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) que acometeu a região temporoparietal esquerda deixando como principal sequela dificuldades relacionadas à linguagem. O estudo visa compreender, a partir dos pressupostos teóricos da neurolinguística discursiva (ND), o funcionamento da linguagem do sujeito e auxiliar na (re)construção da linguagem desse sujeito. O sujeito apresenta alta incidência de parafasias e, por meio do acompanhamento longitudinal, priorizamos o sujeito que se recupera e reestrutura o uso da linguagem em meio às contingências provocadas por um acidente vascular cerebral.

PALAVRAS CHAVE: Linguagem; Parafasia; Afasia.

INTRODUÇÃO

A parafasia é a substituição da palavra-alvo (aquela pretendida pelo sujeito) por outra, ou da troca de um som por outro, podendo variar o grau de similaridades entre os sons e palavras pretendidos e aqueles efetivamente realizados. Levando em conta a recorrência deste fenômeno na linguagem de sujeitos com sequelas de linguagem após um (AVC) acidente vascular cerebral, discutiremos, a partir da perspectiva da neurolinguística discursiva (ND), a (re)construção da linguagem desses sujeitos. Assim sendo, a presente pesquisa privilegiou os dados obtidos em situações dialógicas, nos encontros realizados no Espaço de Convivência entre Afásicos e não- Afásicos (ECO) do Centro de Convivência e Intervenção em Neurolinguística (CeCIN), Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística da UESB, que foram descritos e analisados, tendo como respaldo teórico a N.D. Ademais, a pesquisa tem como foco metodológico o acompanhamento longitudinal do sujeito em atividades significativas. Acredita-se que esse estudo possa trazer inúmeras contribuições para as investigações empreendidas da Neurolinguística, além de abrir espaço, na sociedade como um todo, para uma maior compreensão desse fenômeno.

MATERIAL E MÉTODOS

O sujeito da pesquisa é MB. Ele possui como causa da afasia a ocorrência de AVC e está numa faixa etária pouco comum: de 23 anos. Trata-se de uma jovem brasileira. Em 2010, portanto com 22 anos, teve um acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) que, segundo a tomografia computadorizada de crânio, atingiu a região temporo parietal esquerda. MB frequenta o ECO desde agosto de 2011. Os dados foram obtidos em situações dialógicas, em interações entre sujeitos afásicos e

não-afásicos em sessões gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. A análise dos dados de MB é de caráter qualitativo, privilegiando o funcionamento da linguagem em atividades exercidas por ele em situações de interação. Assim, o olhar da investigação esta voltado para o exercício da linguagem de MB e os caminhos percorridos por ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises dos dados, foi possível verificar o fenômeno das parafasias recorrente na fala do sujeito que acompanhamos. Os contextos dos dados a seguir entre ITp e MB foram obtidos em situações dialógicas no ECOA. MB produz uma parafasia trocando a palavra “transferência” por “resiliência”. Nota-se a troca ocasionada pelos sons semelhantes, mas, neste caso, podemos observar um fator importante: a palavra resiliência é termo muito frequente no seu dia a dia em suas atividades acadêmicas, o que é recorrente. Em outro dado, em um momento de leitura, o sujeito MB é posto para ler um livro e durante o processo ele realiza a troca da palavra “Jocasta” por “Jacosta”. Nesse dado, também se verifica a ocorrência de parafasia na fala de MB.

CONCLUSÕES

A afasia é uma alteração de linguagem, com perda da capacidade de expressão e ou compreensão através da fala e escrita. Podemos concluir que os indivíduos afásicos se vêem em constante contato com as disfluências que também estão presentes na linguagem não-afásica, exigindo dos falantes diversos e recorrentes movimentos de reorganização da linguagem na suas práticas cotidianas. A pesquisa sobre as parafasias nos possibilita refletir sobre a importância do

sistema simbólico, além de nos apresentar a oportunidade de refletir sobre os limites impostos aos afásicos, para percebermos que meios eles utilizaram para atingir a palavra alvo e suas dificuldades com a fala.

REFERÊNCIAS

- BEVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral**. São Paulo, Nacional 1976.
- BISOL, Leda (2001) **Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro**. Porto alegre; EDIPUCRS.
- COUDRY, M.I.H, Neurolingüística: afasia como tradução. In: Revista eletrônica: **Estudos da Língua(gem)**, v.6, n.2, p. 9-38. Dezembro de 2008, disponível em:<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/93>.
- COUDRY, M.I.H. O que é o dado em Neurolingüística? In: CASTRO, M.F.P (org). **O método e o dado no estudo da linguagem**. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- COUDRY, M.I.H.. **Diário De Narciso**: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (original:1988)
- FREUD, S.A Interpretação das afasias. São Paulo: Edições 70 Persona, 1979.
- JAKOBSON, R.A. **Afasia como um problema lingüístico**. Editora Vozes Limitada. Petrópolis - RJ, 1973.
- MORATO, E.M.Neurolingüística. In: MUSSALIN, F.&BENTES, A.C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. V.2, SÃO PAULO: Cortez, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand (1916/69). **Curso de lingüística geral**: São Paulo: cultrix.

**ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ENTRE AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS
(ECOА): PRÁTICAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS, PROCESSOS DE
SIGNIFICAÇÃO E INTERAÇÃO¹⁰⁹**

Raiane Silva Souza*
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é explicitar e desenvolver as bases teórico-metodológicas das atividades realizadas no Espaço de Convivência entre afásicos e não afásicos (ECOА). O estudo é centrado no trabalho com a linguagem desenvolvido no ECOА, a partir das práticas discursivas, dos processos de significação verbais e não verbais e das propriedades interativas que constituem a realidade particular desse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Neurolinguística; Afasia

¹⁰⁹ Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa com financiamento do processo: CNPq 471384/2010-0, coordenado pela Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

* Discente do Curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica UESB.

** Coordenadora do projeto e orientadora da pesquisa. Professora Doutora em Linguística, lotada no Dell/Uesb, campus de Vitória da Conquista, cep.45083-900. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Gpen/CNPq/Uesb).

INTRODUÇÃO:

Sustentando-se nos postulados da Neurolinguística Discursiva, objetiva-se evidenciar como ocorre o processo de interação e reconstrução da linguagem de sujeitos afásicos em atividades de grupo. Segundo Benveniste (1963, p.26), “cada locutor não pode propor-se como sujeito sem implicar o outro”. A partir desse pressuposto acerca da linguagem, será observada a importância das relações sociais na recuperação dos sujeitos afásicos. O processo de acompanhamento desses sujeitos se baseia numa concepção de Neurolinguística onde aspectos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos estão entrelaçados no processo de produção de sentido, concepção que é ampliada por Coudry (1990). Estudamos a relação entre linguagem e cérebro numa perspectiva de que é preciso olhar para a linguagem em funcionamento, isto é, através da enunciação. Em outros termos, estamos aqui reconhecendo que há um funcionamento tanto em termos gramaticais (língua) quanto nos textos (discursivo), e que ambos entrelaçam-se na linguagem, oral e escrita, em funcionamento.

MATERIAL E MÉTODOS:

Este estudo articula intervenção e investigação, enfocando os encontros que acontecem quinzenalmente com os integrantes do ECOA. O material empírico da pesquisa é construído a partir de várias formas de registros feitos no decorrer das diversas atividades do grupo, como: filmagem, diário de campo e caderno de registro das anotações. Todas as atividades produzidas pelo grupo são registradas sob a forma de filmagem, ou gravação. O que facilita a constituição de um acervo que abarca todo o trabalho desenvolvido. A análise desse material é realizada por meio de transcrições dos diálogos e descrição das

atividades, dos gestos e dos movimentos, através da observação dos vídeos. O diário de campo e o caderno de registros das sessões além de servirem como material para busca de episódios, também auxiliam no próprio momento das transcrições e das descrições – já que neles contém as observações registradas e elaboradas no momento ou logo após as atividades – o que torna essas formas de registro fundamentais nas possíveis leituras de indícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Não se pode compreender a constituição dos sujeitos pelas/ nas relações sociais se não se considera a produção simultânea de signos e sentidos. Os sujeitos são afetados, de diversas formas, pelos muitos modos de produção nos quais eles participam de diversas maneiras. Ou seja, ao produzirem signos e sentidos nas relações com os outros, os sujeitos são profundamente afetados pelo que produzem e pelos próprios modos de produção. Resultados parciais da análise dos dados mostram que a construção da significação na linguagem de sujeitos afásicos é feita a partir do convívio social. A retomada da fala do outro, o uso da linguagem não verbal e a recorrência à escrita são algumas das estratégias utilizadas por eles para a reconstrução da linguagem. Os gestos funcionam como recursos expressivos alternativos para que ocorra o processo de significação. Assim, as relações sociais e, particularmente, com as pessoas mais próximas se constituem como fator de fundamental importância para o processo de recuperação do sujeito afásico. O trabalho com a leitura é feito a partir de atividades dinâmicas com fragmentos de textos para serem lidos oralmente, estimulando, assim, essa habilidade tão utilizada no cotidiano. Dessa forma, a análise dos processos interativos permite avaliar a importância de considerar a concepção de linguagem adotada e o pressuposto teórico que envolve um trabalho em grupo com afásicos, caracterizando-

o como um espaço social de encontros, e não um agrupamento de pessoas, visto que os participantes têm uma mesma faixa etária e muitos interesses em comum.

CONCLUSÕES:

Observa-se que no trabalho em grupo a temática deve ser de interesse dos participantes, as atividades devem possibilitar uma dinâmica mais próxima de contextos efetivos e significativos de linguagem. O trabalho realizado em grupo complementa as atividades realizadas individualmente contribuindo, assim, na busca da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. Vol. I. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988/2001.
- KAGAN, Aura. **Uma introdução à afasiologia de Luria**: teoria e aplicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LURIA, A R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. EDUSP: São Paulo, 1981.

O PAPEL DO CUIDADOR ENFERMEIRO NO CONTEXTO DAS AFASIAS

Zamu Henrique Ferraz de Andrade Santos¹¹⁰
(FTC)

Rita de Cássia Silva Tagliaferre¹¹¹
(FTC)

RESUMO

O presente trabalho está sendo desenvolvido com os profissionais de enfermagem do Hospital Geral de Vitória da Conquista - HGVC, onde tem como objetivo analisar o conhecimento desses profissionais em relação às afasias e por consequência estabelecer qual a relação desse profissional dentro da dinâmica do cuidado com os pacientes afásicos. Faz-se relevante este estudo, pois os resultados contribuirão para verificar como é essa assistência e servirá como veículo de inserção desses indivíduos no espaço social.

PALAVRAS – CHAVE: Enfermeiro, Afasias e Assistência.

INTRODUÇÃO

A afasia, segundo Coudry e Morato (2002), é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis tanto no seu aspecto produtivo (relacionado com produção de fala) quanto interpretativo (relacionado com a produção e com o reconhecimento dos sentidos), causado por lesão estrutural adquirida no sistema nervoso central, em virtudes de acidentes vasculares cerebrais, traumatismo crânio encefálico, tumores.

¹¹⁰ Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, campus de Vitória da Conquista. zamuhferraz@yahoo.com.br.

¹¹¹ Doutoranda em Linguística – UTAD- Portugal – Unicamp - Campinas; Professora da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, campus de Vitória da Conquista. ritacassiasilva@yahoo.com.br.

O cérebro é um órgão extremamente complexo que desempenha o controle e modulação das funções corpóreas, além de ser o *locus* da atividade cognitiva e intelectual do ser humano. Composto por inúmeras ligações entre neurônios, que se comunicam através de impulsos elétricos e químicos, o cérebro pode reconhecer múltiplos estímulos sendo capaz de analisá-los e decodificá-los elaborando respostas a várias situações (CAPRA, 2006).

Para Anderson (1994), a afasia é consequência de uma lesão no hemisfério esquerdo do cérebro, afetando em certo todas as áreas de linguagem como: expressar-se verbalmente, compreensão da fala dos outros, escrita, leitura e aritmética.

MATERIAL E MÉTODOS

Baseando-se nestes contextos, objetivou-se com este estudo apresentar os resultados parciais sobre o papel assistencial do enfermeiro em relação ao paciente afásico, no sentido de avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem do HGVC a cerca das afasias.

O estudo está sendo baseado no levantamento de dados relacionados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam no Hospital Geral de Vitória da Conquista, Bahia - HGVC. O *corpus* deste estudo será constituído a partir dos dados retirados dos questionários respondidos pelos profissionais de enfermagem que trabalham no HGVC (Clínica médica e clínica cirúrgica).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão divulgados para a comunidade interna e externa com o objetivo de fomentar, junto ao corpo discente e os profissionais de enfermagem, a necessidade de investir em novas práticas técnico-científicas, que estimulem aos mesmos conhecer e compreender um pouco mais sobre a patologia apresentada.

CONCLUSÕES

Se considerarmos o papel privilegiado que a linguagem tem em nossa sociedade, bem como a sua importância na constituição da identidade do ser humano, segundo Morato (2000), poderemos imaginar o estigma que deve representar, para um indivíduo, a perda que a afasia acarreta no exercício da linguagem. É como se todo o sujeito fosse limitado pela afasia, e não apenas “aspectos de” sua capacidade de compreender ou de se expressar: o afásico vê desaparecer boa parte daquilo que lhe dá importância ou prestígio, vê sua renda e posição social diminuírem consideravelmente e, com frequência, fica impossibilitado de exercer, como fazia anteriormente, seus papéis familiares e sociais.

Partindo dessas constatações, os resultados irão corroborar sobre a importância da dinâmica assistencial do enfermeiro em relação ao paciente afásico, oferecendo elementos teóricos e científicos para os profissionais com o intuito de garantir o conhecimento do comportamento do paciente afásico e, por consequência, estabelecer uma correlação entre cuidador e paciente, favorecendo a inserção desse indivíduo na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, T. P. **Reabilitação de pacientes com derrame cerebral completo.** In: OTTKE, F. J; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen.** 4 ed. São Paulo: Manole, 1994.
- COUDRY, M. I. H. **Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da Neurolinguística.** In Caderno de EstudosLinguísticos. Campinas, (42):99-129, jan./jun., 2002.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação.** São Paulo: Cultrix; 2006.
- GREEMBERG, D. A; AMINOFF, M. J; SIMON, R. P. **Neurologia clínica.** 5 ed. São Paulo: Artmed, 2005.
- MORATO, E. M. (Org.). **Sobre as afasias e os afásicos.** Campinas: Editora UNICAMP, 2002. 62 p.
- RESENFIELD, D. B. **Afasia e neurologia comportamental.** In: ROLAK, Lorem A. segredos da neurologia. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

**A NOMEAÇÃO DA PRIMEIRA MINISTRA DO STF
COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO, TENSIONADO PELA
MEMÓRIA E PELA ATUALIDADE POLÍTICO-HISTÓRICA**

Jakeline Jesus Abade*
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva**
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos analisar como foi discursivizada a nomeação da juíza Ellen Gracie Northfleet para o cargo de ministra do Supremo Tribunal Federal no ano de 2000. Para tal, analisamos formulações selecionadas de reportagens do periódico *Istoé*, que constituem o nosso *corpus* de pesquisa, com o recorte temporal correspondente ao período de 2000 a 2009. Para tal análise, mobilizamos dispositivos da Análise de Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Poder Judiciário. Mulher. Posição de sujeito.

* Graduada em Letras Vernáculas. Bolsista de Iniciação Científica Uesb. Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB). Laboratório de Análise de Discurso-LAPADis/ Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/, *campus* de Vitória da Conquista. jjabade23@gmail.com

** Doutora em Linguística. Coordenadora do projeto de pesquisa e orientadora, líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (GPEL/CNPq/Uesb) e do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/UESB), professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Uesb e coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso - *campus* de Vitória da Conquista. con.fonseca@gmail.com